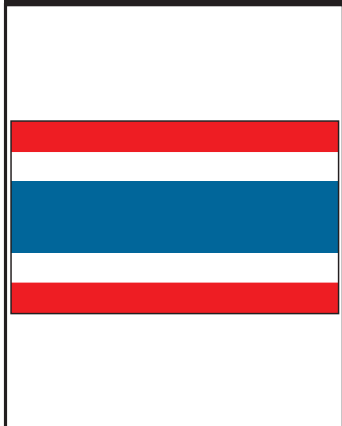


BIBLIOTECA
DO
CIDADÃO

O LIVRO NA RUA

Série
Diplomacia
ao alcance
de todos

Coleção
PAÍSES



GUINÉ-BISSAU

Coleção Divulgação - INCENTIVO À LEITURA - Distribuição gratuita



Helmer Araújo – jornalista, durante vários anos trabalhou na Emissora Católica Portuguesa – Rádio Renascença, e foi Diretor da Rádio Sol Mansi, Emissora Católica Guineense. Foi, durante o ano de 2009, correspondente da Secção Portuguesa da BBC em Lisboa e correspondente na África pela revista italiana *Mundo e Missione* durante o ano de 2004, na Guiné-Bissau. Tem alguns poemas publicados em coletâneas como as “Vozes da Lusofonia”, organizada pela Faculdade de Letras da Universidade Nova de Lisboa. Atualmente é Assessor de Imprensa e Cultura da Embaixada da República da Guiné-Bissau no Brasil.

Revisão: Fundação Alexandre de Gusmão - FUNAG

Arte, impressão e acabamento:

Thesaurus Editora de Brasília

SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738

Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. **THESAURUS EDITORA DE BRASÍLIA LTDA.** SIG Quadra 8, lote 2356 – CEP 70610-480 - Brasília, DF. Fone: (61) 3344-3738 – Fax: (61) 3344-2353 *End. Eletrônico: editor@thesaurus.com.br *Página na Internet: www.thesaurus.com.br – Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

GUINÉ-BISSAU



Onde Fica

A Guiné-Bissau é um Estado africano, que cobre uma superfície com 36.125 km² do vasto território da Costa Ocidental da África. Ela faz fronteira com dois países francófonos: a República do Senegal, ao Norte, e a Repú-



blica da Guiné-Conakry, nas fronteiras Leste e Sul. A costa Oeste do país é banhada pelo imenso Oceano Atlântico. Com uma placa continental de 53.000 km², na parte insular encontram-se os arquipélagos dos Bijagós com mais de 50 ilhas e ilhéus que cobrem uma superfície com cerca de 10.000 km².

Clima e População

O clima na Guiné-Bissau é tropical, que varia entre o quente e o úmido. Tem apenas duas estações durante todo o ano. Uma delas é a estação da chuva com início no mês de maio e término em outubro. A outra é a

estação seca que acontece no semestre compreendido entre novembro e abril.

A população é estimada em 1,5 milhão habitantes (dados de 2010). A densidade média é de 28 habitantes por km². A taxa de crescimento anual da população é de 3% nacionalmente e de 5% nas zonas urbanas. A população da capital, Bissau, está estimada, atualmente, em mais de 400.000 pessoas.

O português é a língua oficial do país e a língua franca mais falada é o crioulo guineense, utilizada para auxiliar na comunicação entre os guineenses devido à vasta diversidade linguística nacional, já que o país conta com cerca de 30 etnias diferentes. Entre as línguas do mosaico étnico que compõe a população guineense temos: Balanta, Papel, Bijagós, Fulupe, Mancanha e Majaco. Todas são de origem Bantu.

Fulas, Mandingas, Beafadas, Saraculês são etnias nômades, umas de origem Berbere, e outras do grande Império do Mali, mas, atualmente, há grupos étnicos em extinção. A religião animista é a predominante com cerca de 50% da população, das quais

se destacam: Balanta, Papel, Manjaco, Mancanha, Bijagós, Felupes, Mansonca, etc. A religião islâmica está em franca progressão compreendendo, atualmente, cerca de 45% da população, composta pelas etnias: Fula, Mandinga, Beafada, Saraculê, Balanta-Mane e Nalu. Estima-se que apenas 5% da população guineense seja cristã.

A Guiné-Bissau possui uma herança cultural bastante rica e diversificada. Esta riqueza baseada na diversidade étnica possibilitou que o país tivesse manifestações artísticas multiculturais tendo em conta os variados usos e costumes. A cultura guineense se enriqueceu devido as várias matrizes étnicas nas quais se manifestam diferentes e múltiplas (mais de 20) expressões linguísticas, danças, expressões artísticas, escultura de madeira, prata, bronze, olarias, tecelagem, vários estilos musicais com instrumentos tradicionais como Tambur (tambor), Kora, Balafon, etc.

Meio Ambiente e Biodiversidade

Do ponto de vista ambiental, a Guiné-Bissau funciona como tampão climático e



representa uma barreira à expansão da desertificação saariana (do deserto do Saara). É dos poucos países no mundo com melhor desempenho na proteção ambiental e foi classificado pela UNESCO, em 1996, como Reserva da Biosfera.

Na zona litoral, encontramos espécies raras como tartarugas marinhas, certos mamíferos aquáticos como manatins, hipopótamos, lontras de face branca, golfinhos com corcunda, peixe-boi e outras espécies particulares, como os crocodilos do Nilo e aves aquáticas. Uma parte da população guineense está instalada nestas áreas protegidas e depende praticamente da exploração desses recursos naturais.

O país dispõe de importantes potencialidades que permitem desenvolver um turismo especializado, valorizando as riquezas naturais, patrimoniais, ecológicas e culturais. Com meia centena de ilhas de imenso areal branco e de águas cristalinas que compõem os arquipélagos dos Bijagós, o país possui algumas das mais lindas praias da costa ocidental africana. Estes potenciais tornam a Guiné-Bissau num dos paraísos turísticos menos explorados na África. A isso se junta a riqueza do ecossistema e uma das biodiversidades mais bem conservadas e ricas do planeta, fatores que podem ajudar na criação



Banco Central de Bissau

de boas ofertas turísticas ecológicas e de *resorts* com Spa.

Economia e Recursos Naturais

A taxa de crescimento real do PIB é de 3,5% desde 2010. O país vive, essencialmente, dos seus recursos naturais e serviços de ecossistema. A agricultura e a exploração florestal constituem os setores chaves da economia nacional. O setor agrícola tem a maior contribuição na economia nacional com 57% do Produto Interno Bruto (PIB) e absorve 79,2% da população (dados de 2002). Os solos com vocação agrícola cobrem 32% da superfície total e o país dispõe de recursos florestais consideráveis. Constata-se, no entanto, que a economia nacional é extremamente dependente da monocultura e da exportação da castanha de caju. Com cerca de 150 mil toneladas de produção, a Guiné-Bissau já é o 5º produtor mundial e o primeiro exportador *in natura* da castanha de caju.

O desenvolvimento da rizicultura é mais do que uma prioridade, para além do valor cultural que este cereal representa no seio do

povo guineense, fornecendo 62% da produção cerealífera nacional; 75% do atual consumo de cereais, o que equivale a 130.000 T/ano, ou seja, 130 kg/ pessoa/ ano – consumo per capita.

O setor da pesca é também de elevada importância. Além de peixes, a exploração de certos recursos de alto valor comercial faz esse setor obter a segunda maior receita para o país. Com uma biomassa bruta de cerca de 1.300.000 toneladas, é possível realizar no país uma exploração de 200 a 300 mil toneladas anuais sem afetar os recursos haliêuticos.

A Guiné-Bissau apresenta uma considerável riqueza em minérios e petróleo, segundo vários estudos de prospecção efetuados por empresas reconhecidas internacionalmente. As perspectivas de exploração em curto prazo destes recursos não renováveis como fosfato (100 milhões de toneladas), bauxita (110 milhões de toneladas) e o petróleo, possibilitarão o país gozar de altas fontes de renda para sua economia.

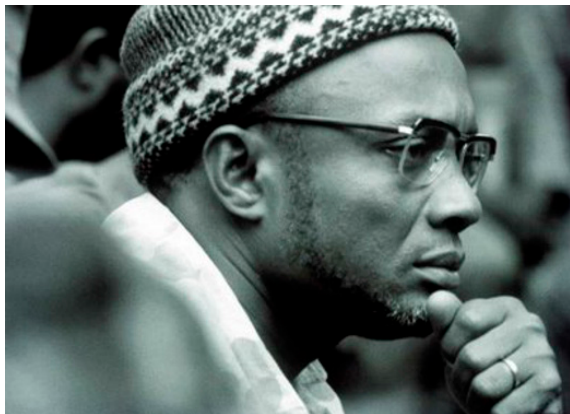


*Brasão da República Histórica
e Política*

O primeiro império a invadir o território que hoje é conhecido por Guiné-Bissau foi o Império Gana por volta do século V. Antes da chegada dos europeus e até o século XVII, a quase totalidade do território da Guiné-

-Bissau integrava o reino de Gabu, tributário do legendário Império Mali, dos mandingas, que florescera a partir de 1235. A Guiné-Bissau foi uma das primeiras regiões de África a serem exploradas pelos portugueses e o primeiro navegador europeu a chegar à costa da atual Guiné-Bissau foi o português Álvaro Fernandes, em 1446.

A colonização só teve início, efetivamente, em 1558, com a fundação da vila de Cacheu, primeira capital administrativa. Até esse período, somente as margens dos rios e o litoral tinham sido explorados pela potência colonial. Mas a verdadeira autonomia da Província da Guiné, dá-se com a



Amílcar Cabral

publicação da carta de lei de 18 de março de 1879, com base num decreto de desanexação. Considera-se que o nascimento do território que é hoje parte da República da Guiné-Bissau, deu-se nessa altura, isto porque com a Conferência de Berlim, realizada entre 19 de novembro de 1884 e 26 de fevereiro de 1885, o território fica sem parte do norte que corresponde a atual região senegalesa de Casamansa (Casamance). Durante todo esse período colonial no território da Guiné, houve sempre resistência à colonização portuguesa.

Nos anos 50, o intelectual e revolucionário guineense Amílcar Cabral funda o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC). Em 1963, face à intransigência de Portugal quanto à independência, o PAIGC inicia a Luta Armada de Libertação Nacional, visando pôr termo à colonização portuguesa. A técnica de guerrilha do PAIGC consolidou o seu domínio do território nos anos 70, e, numa estratégia diplomática hábil, conduzida por Amílcar Cabral, o Conselho de Segurança das Nações Unidas considera Portugal potência ocupante da Guiné-Bissau. Em 20 de janeiro de 1973, Amílcar Cabral foi assassinado em Conacry e a Independência proclamada unilateralmente em 24 de setembro do mesmo ano, embora reconhecida formalmente apenas em 10 de setembro de 1974 por Portugal. A Guiné-Bissau foi a primeira colônia portuguesa na África a ter reconhecida a sua independência, constituindo-se na República da Guiné-Bissau.

A Guiné-Bissau é um Estado democrático e laico. Com um regime semipresidencialista, de pendor parlamentar, as pri-

meiras eleições multipartidárias ocorreram em 1994. Com os três poderes, Executivo, Legislativo e Judiciário, a transição democrática iniciou-se nos anos 90 com a adoção do multipartidarismo. O país teve várias situações de instabilidade, político-militar, sendo que a consolidação da democracia tem sido o grande desafio da Nação guineense.

A Guiné-Bissau tem oito regiões administrativas – Cacheu, Oio, Gabu, Bafatá, Quínara, Tombali, Bolama-Bijagós, Biombo– e um setor autônomo, a capital Bissau. Cada região é dividida em setores e estes por sua vez são divididos em seções que agrupam várias tabancas (pequenos vilarejos).

Indicadores

- Superfície: 36.125 km²
- População: 1.520.830 – 2009
- Capital: Bissau
- Língua Oficial: Português
- Divisa: Unidade Luta e Progresso
- Festa Nacional: 24 de Setembro
- Expectativa de vida: Mulher – 51 anos; Homens – 46 anos
- Moeda: Franco Fcfa

- PIB: 418,8 Bilhões de Fcfa – 2010
- Produto Interno Bruto (PIB) per capita:
- USD \$1,100 – 2011
- Importação: 54,9 Bilhões de Fcfa – 2009
- Exportação: 34,5 Bilhões de Fcfa – 2009
- Taxa de Crescimento de PIB real: 3,5 – 2010
- Taxa de Inflação anual: 1,9% – 2010
- Taxa de Câmbio média anual: \$1 USD – 472.2 Fcfa – 2010
- Massa Monetária 2010: 123,1 bilhões de Fcfa
- Receitas Totais e Donativos 2010: 85,6 bilhões de Fcfa

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

www.funag.gov.br